

Boletim Informativo

Ano IV | n. 34 | setembro 2018

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Biblioteca Ana Maria Poppovic

APRESENTAÇÃO

O Boletim Informativo da Biblioteca Ana Maria Poppovic é mensal e tem por objetivos:

- noticiar as novas publicações recebidas;
- divulgar o acervo permanente;
- dar projeção a produções relacionadas às áreas da educação, gênero e raça;
- trazer contribuições que ampliem os espaços de interlocuções e conhecimento da produção sobre as áreas acima, no Brasil e no mundo.

São aqui apresentados:

LIVROS RECEBIDOS: disponibilizamos a relação de livros recebidos no mês anterior a esta publicação, organizados por título, autor e endereço *on-line* quando disponível, com um breve resumo.

REVISTAS RECEBIDAS: resumizamos os artigos de cada periódico recebido, com referências e *links* para acesso *online*. Em toda publicação, o destaque é dado a um ou mais artigos, que são acompanhados de um breve resumo.

ESTANTE: indicamos uma releitura de vários autores, entre eles: **CUETO, Santiago**. Educación y brechas de equidad en América Latina; **LOMBARDI, José Claudinei et al**. Liberalismo e educação em debate e ainda, **DUARTE, Newton**. A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo.

EVENTOS: trazemos notícias da agenda do mês, cursos, seminários, encontros ou debates a serem realizados em **agosto e setembro**.

NOTÍCIAS: selecionamos e citamos algumas notícias ou reportagens, pela pertinência que mantêm com os temas ligados à área da educação, gênero e raça.

SERVIÇOS: A Biblioteca oferece à comunidade escolar e acadêmica orientação à pesquisas temáticas e levantamentos bibliográficos.



NESTA EDIÇÃO

Livros recebidos	2
Revistas recebidas	
<i>Nacionais</i>	7
<i>Internacionais</i>	10
Estante	14
Eventos	15
Notícias	18
Serviços	19

LIVROS RECEBIDOS

CURI, Edda. A Matemática e os Professores dos Anos Iniciais: uma análise dos conhecimentos para ensinar matemática e das crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos. São Paulo: Musa, 2005. 175 p. (Biblioteca aula Musa educação matemática, v. 2).



Neste livro Edda Curi analisa e discute a formação dos professores polivalentes para ensinar Matemática, procurando respostas para algumas das preocupações sobre o conhecimento matemático necessário a um professor que ensina Matemática nas séries iniciais. Desenvolver nos seus alunos o gosto por aprender Matemática é um dos objetivos que se espera seja conseguido pelos professores polivalentes. Edda Curi discute neste livro a necessidade daqueles profissionais possuírem uma atitude positiva perante a Matemática bem como a capacidade para se envolverem em discussões sobre ideias matemáticas e sobre a natureza da Matemática de modo a que as desenvolvam com os seus alunos.

DEPRESBITERIS, Lea . Avaliação da aprendizagem: casos comentados. Pinhais, PR: Melo, 2011. 200 p.



Casos narrados e comentados à luz da teoria da avaliação é o formato deste livro. A autora diz que o relato tem a finalidade didática de proporcionar um caráter cênico e figurado, nos quais o leitor se envolva, imaginando e identificando situações que ele também possa ser vivenciado.

DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação na educação profissional: a busca da integração de saberes. Pinhais, PR: Melo, 2011. 112 p.

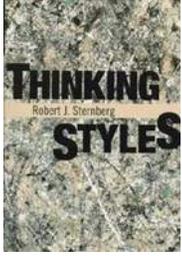


Tratar do tema – avaliação – já é um grande desafio. A tarefa torna-se ainda mais complexa, quando à avaliação, agregam-se as ideias sobre competências no contexto da educação profissional. É imperativo fugir de uma concepção de avaliação condutivista pela qual o desempenho do educando é visto como mera medida de um “fazer formativo”.

KAPITANGO-A-SAMBA, Kilwangy Kya et al. (Org.). Pesquisas e experiências da profissão docente. Jundiá, SP: Paco, 2016. 318 p.



O fio condutor desta obra, de doze capítulos, é a formação contínua do professor da educação básica, relacionada com a construção dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (Cefapros). As produções transitam pela legislação, formação contínua, inclusão, formação de alfabetizador, história e trajetória dos programas e projetos formativos evidenciando a necessidade de redimensionamento das políticas de formação docente.



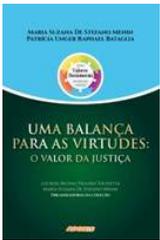
STERNBERG, Robert J. Thinking Styles. Cambridge: Cambridge University, 2002. 180 p.

The theory of mental self-government holds that styles of thinking can be understood in terms of constructs from our notions of government. On this view, the kinds of governments we have in the world are not merely coincidental, but rather are external reflections or mirrors of ways in which we can organize or govern ourselves. According to this theory, people can be understood in terms of the functions, forms, levels, scope, and leanings of government. People do not exhibit just one style or another, but they do have preferences across various kinds of tasks and situations.



MARTINS, Raul Aragão et al. Quando ajudar é preciso! O valor da solidariedade. Americana, SP: Adonis, 2017. 104 p. (Valores sociomoraes: reflexões para a educação, v. 3).

Acreditamos fortemente que, se a maldade é tão antiga na humanidade, a solidariedade também é. Enquanto substantivos abstratos, ambos dependem de nós para se concretizarem. As pessoas aprendem a ser boas e humanas com as outras pessoas. Aparentemente tudo é muito simples. Só que nem tanto... Nosso livro busca apresentar, sintética e historicamente, os movimentos sociais secundários à compreensão de cada época sobre o tema da solidariedade.



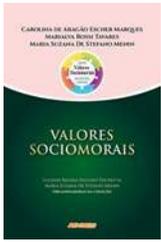
Menin, Maria Suzana De Stefano; Bataglia, Patrícia Unger Raphael. Uma balança para as virtudes: o valor da justiça. Americana, SP: Adonis, 2017. 119 p. (Valores sociomoraes: reflexões para a educação, v. 4).

Isso não é justo!! Quantas vezes essa frase indignada é pronunciada por crianças, adolescentes e adultos! Mas o que é justiça? A virtude mais excelente, a mais racional de todas as virtudes, a baliza de qualquer sistema social que pretenda ser sustentável: esse foi o foco de nossas reflexões neste livro



TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; AVILÉS MARTINEZ, José Maria; DAUD, Rafael Petta. Respeito é bom e eu gosto! – O valor do respeito. Americana, SP: Adonis, 2017. 126 p. (Valores sociomoraes: reflexões para a educação, v. 2).

Quem nunca proclamou em bom tom: “No meu tempo, alunos respeitavam professores e filhos respeitavam pais”. Certamente, o valor do respeito é inegavelmente necessário às relações entre as pessoas. Sempre foi. Contudo, a queixa atual, principalmente de quem educa, é a de que as crianças e adolescentes de hoje não têm mais respeito. O fato é que as condições que se estabelecem para o fortalecimento desse valor são ambíguas: pretendemos todos os anos, em nossos planos escolares, que nossos alunos sejam autônomos.



MARQUES, Carolina de Aragão Escher; TAVARES, Marialva Rossi; MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores sociomoraes. Americana, SP: Adonis, 2017. 126 p. (Valores sociomoraes: reflexões para a educação, v. 1).

que são valores? Onde e quando ocorrem? Todos possuem valores? Da onde eles vêm? Foi com base nessas questões que elaboramos este primeiro livro da coleção sobre valores sociomoraes. Ele é uma introdução ao tema na qual, além de conceituarmos de modo amplo o que são valores morais e o exemplificarmos com situações cotidianas, descrevemos uma grande pesquisa que fizemos com cerca de dez mil participantes entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio e professores de educação básica. O objetivo foi saber se e como esses indivíduos e seus grupos aderem aos valores de respeito, solidariedade, justiça e convivência democrática...



VINHA, Telma Pileggi; MORO, Adriano; NUNES, Cesar AugustoA. ; SILVA, Livia Maria F. da; VIVALDI, Flávia Maria dos Campos . Da escola para a vida em sociedade: o valor da convivência democrática. Americana, SP: Adonis, 2017. 248 p. (Valores sociomoraes: reflexões para a educação, v. 5).

Diante da complexidade do mundo atual e dos problemas com os quais nos deparamos, tais como desrespeito, oposições, indiferença, intolerância, agressões e violência, quer na sociedade, escola ou espaços virtuais, é preciso proporcionar nas instituições educativas uma formação que contribua para uma sociedade justa, democrática e inclusiva...

Isso não é justo!! Quantas vezes essa frase indignada é pronunciada por crianças, adolescentes e adultos! Mas o que é justiça? A virtude mais excelente, a mais racional de todas as virtudes, a baliza de qualquer sistema social que pretenda ser sustentável: esse foi o foco de nossas reflexões neste livro



TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; AVILÉS MARTINEZ, José Maria; DAUD, Rafael Petta. Respeito é bom e eu gosto! – O valor do respeito. Americana, SP: Adonis, 2017. 126 p. (Valores sociomoraes: reflexões para a educação, v. 2).

Quem nunca proclamou em bom tom: “No meu tempo, alunos respeitavam professores e filhos respeitavam pais”. Certamente, o valor do respeito é inegavelmente necessário às relações entre as pessoas. Sempre foi. Contudo, a queixa atual, principalmente de quem educa, é a de que as crianças e adolescentes de hoje não têm mais respeito. O fato é que as condições que se estabelecem para o fortalecimento desse valor são ambíguas: pretendemos todos os anos, em nossos planos escolares, que nossos alunos sejam autônomos.



BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB 1996 vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez, 2018. 358 p.

Propondo um panorama crítico da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, os autores da coletânea "LDB/1996 - Contradições, Tensões e Compromissos" oferecem uma abrangente visão das políticas públicas na área, entre conquistas e caminhos abertos. Pautados pelo compromisso com o fortalecimento da escolarização pública, educadores de referência em diferentes especialidades retomam a lei e suas alterações no transcorrer dos anos, e a confrontam com uma visão política clara e estruturada em prol do desenvolvimento do país.



MENEZES, Luís Carlos de. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de bolso: como colocar em prática as principais mudanças da educação infantil ao ensino fundamental. São Paulo: Editora do Brasil, 2018. 56 p.

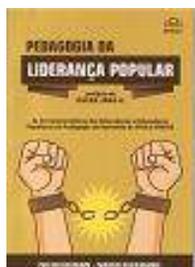
A área da educação no Brasil passa por alterações sem precedentes com a entrada em vigor da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), resultado de pelo menos duas décadas de discussões e, que deve ser implementado pelas escolas nos próximos dois anos. Cercada de polêmicas, a nova Base, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, vai nortear todas as ações voltadas ao ensino e à aprendizagem no país.



CALDAS, Andrea (Org.). Tecendo caminhos da gestão democrática: a formação dos conselheiros municipais de educação no Paraná. Curitiba: Imprensa UFPR, s.d., 178 p.

O livro busca sintetizar os esforços de reflexão teórica sobre a prática dos conselhos municipais de educação, a partir dos debates realizados no curso de formação promovido em parceria ente o Ministério da Educação (MEC), o Setor de Educação da UFPR e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

Os textos foram escritos por docentes que coordenaram e estiveram à frente do processo formativo de conselheiros e conselheiras municipais e retratam os desafios e os avanços no processo de criação e consolidação dos sistemas municipais de educação.



DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. Pedagogia da liderança popular: as 10 características dos educadores e educadoras populares na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. São Paulo: Dialogar, 2017. 118 p.

Este é um livro-educador. A diferença de um livro-educador para um livro didático, é que ele está intimamente conectado a perspectiva da transformação da sociedade, problematizando o contex-

PASSOS, Laurizete Ferragut (Org.). Formação de professores e cursos de licenciatura: contextos, práticas e pesquisas. Campinas, SP: Pontes, 2018.



A proposta do livro surge da inquietação de um grupo de pesquisadores que tem destacado em suas produções e análises a urgência da revisão e atualização dos cursos de formação de professores. Os desafios estão postos para as instituições e seus currículos: como assegurar o equilíbrio entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos necessários ao trabalho nas escolas? como o trabalho do formador contribui para esse equilíbrio? quais conhecimentos são requeridos do formador que prepara o futuro professor da escola básica? São questões iniciais que, dentre outras, também têm preocupado pesquisadores e formuladores de políticas e programas públicos de formação de professores. Essa coletânea também se propõe a contribuir para o avanço do debate e apresenta resultados de pesquisas sobre os cursos de Licenciatura e sobre o trabalho dos professores formadores que neles atuam.

NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

O conceito de “democracia racial” foi (e ainda é) um mantra do orgulho nacional. Daqueles que recusam a realidade. Uma das maiores referências na defesa dos direitos dos negros no Brasil, mesmo após sua morte, Abdias Nascimento sobrepõe testemunhos pessoais, reflexões, comentários e críticas, opondo o discurso oficial sobre a condição social e cultural do negro brasileiro à realidade, fazendo a desconstrução do que se convencionou chamar de “democracia racial”, cenário utópico e irreal no qual “pretos e brancos convivem harmoniosamente, desfrutando iguais oportunidades de existência, sem nenhuma interferência, nesse jogo de paridade social, das respectivas origens raciais ou étnicas.”

UNESCO. La formación inicial docente en educación para la ciudadanía en América Latina: análisis comparado de seis casos nacionales. Santiago: Unesco; Orealc, 2017. 106p.



El presente informe da cuenta de un estudio impulsado por la Estrategia Regional sobre Políticas Docentes de OREALC- UNESCO, acerca de la Formación Inicial Docentes en educación para la ciudadanía en América Latina. Su propósito es examinar la presencia de la educación ciudadana en el currículum de la formación de docentes de seis países de la Región –Argentina, Chile, Colombia, Guatemala, México y Perú–, interrogando acerca de qué contenidos, organizados en qué forma, y cubriendo qué temáticas, caracterizan la preparación de maestros y maestras en esta crucial dimensión de la experiencia formativa que provee la escolaridad.

UNESCO. Formación inicial docente en competencias para el siglo XXI y pedagogías para la inclusión en América Latina: análisis comparado de siete casos nacionales. Santiago: Unesco; Orealc, 2018. 102p.

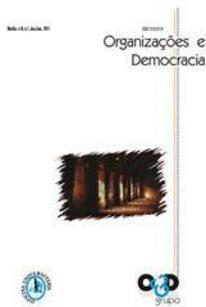


‘Alzar la vara y cerrar las brechas’ condensa en forma escueta el paradigma actual de políticas en educación, que apunta simultáneamente a su calidad y a la equidad de la distribución de sus resultados. El logro de ambos propósitos descansa de manera decisiva en las capacidades docentes.

REVISTAS NACIONAIS

Organizações e Democracia, Marília, v. 18, n. 1, jan./jun. 2017

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/issue/view/439>



Artigos

Viviane Zerlotini da Silva. A Produção social dos espaços de coletivos de trabalho: a precedência da reprodução sobre a produção. *Organizações e Democracia*, Marília, v. 18, n. 1, p. 7-36, jan./jun. 2017.

Luis Carlos Mariano da Rosa. A Vontade geral e o sistema autogestionário: necessidade, possibilidade e desafios. *Organizações e Democracia*, Marília, v. 18, n. 1, p. 37-60, jan./jun. 2017.

Vanessa Lata Antonini, Fernanda Motta de Paula Resende. A Participação social na construção das políticas educacionais: reflexões sobre as últimas décadas. *Organizações e Democracia*, Marília, v. 18, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2017.

Anderson Ibsen Lopes de Souza, Raquel Lazzari Leite Barbosa. O Ensino como ato de resistência em diário de escola. *Organizações e Democracia*, Marília, v. 18, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2017.

Marta Krynveniuk, Graciela Cuman. Prevención de la violencia en los noviazgos adolescentes dentro del marco escolar. *Organizações e Democracia*, Marília, v. 18, n. 1, p. 113-128, jan./jun. 2017.

Marcelo Lira Silva. Ensaio sobre a função social dos partidos na contemporaneidade e o papel dos Intelectuais. *Organizações e Democracia*, Marília, v. 18, n. 1, p. 113-128, jan./jun. 2017.

Artigo em destaque

Anderson Ibsen Lopes de Souza, Raquel Lazzari Leite Barbosa. O Ensino como ato de resistência em diário de escola. *Organizações e Democracia*, Marília, v. 18, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2017.

O presente estudo aborda a obra *Diário de escola*, do escritor francês Daniel Pennac, a partir de um viés crítico embasado à luz dos conceitos de globalização e de pós-modernidade, onde confrontamos tais conceitos ideológicos com os paradoxos da educação na atualidade, tudo no intuito de verificar a possibilidade de se trabalhar o ensino como ato de resistência. Nesse romance de teor autobiográfico, que traz a figura de um bem-sucedido professor que fora um aluno problemático e com dificuldade de aprendizagem, Pennac demonstra que a escola tradicional apenas reproduz a ordem social hegemônica, abandonando aqueles jovens que não conseguem se adaptar ao sistema. Apesar de a escola muitas vezes querer transformar os alunos em meros indivíduos, há ainda aqueles professores que buscam salvar os alunos do “afogamento”; e são estes magistrados revolucionários que podem livrar os “lerdos emblemáticos” desse sistema inexorável, que cria no microcosmo escolar uma separação social. É assim que Pennac sugere que a educação escolar seja um ato de resistência contra esse sistema opressor, para que o universo escolar, ao invés de vaticinar o sucesso ou o fracasso dos jovens que lá buscam, se torne um ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades de cada estudante.



Organizações & Democracia, Marília, v. 18, n. 2, Jul./dez. 2017

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/issue/view/450>

Artigos

Alberto Bive Domingos. O Marxismo de Samora na educação: um sonho desenvolvimentista de conceber políticas sociais interrompido? *Organizações & Democracia*, Marília, v. 18, n. 2, p. 7-22, Jul./dez. 2017.

João Henrique Souza Pires. Caminhos alternativos: a proposta dos cursos técnicos de agroecologia do movimento dos trabalhadores rurais sem terra do Paraná. *Organizações & Democracia*, Marília, v. 18, n. 2, p. 23-44, Jul./dez. 2017.

Raimunda Áurea Dias de Souza, Celmara Coelho de Amorim. A Questão agrária nos livros didáticos de geografia: uma análise da mercantilização do livro. *Organizações & Democracia*, Marília, v. 18, n. 2, p. 45-54, Jul./dez. 2017.

Mariana da Silva Rodrigues, Camila Camillozzi Alvez de A. Araújo. As Formas de democracia na Universidade Federal de Minas Gerais: diferenças entre docentes e técnico-administrativos em educação. *Organizações & Democracia*, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-68, Jul./dez. 2017.

Nádia Barros Araújo, Charles Maycon Almeida Mota. Profissionalidades e práticas docentes multiculturais: lugares possíveis? *Organizações & Democracia*, Marília, v. 18, n. 2, p. 69-82, Jul./dez. 2017.

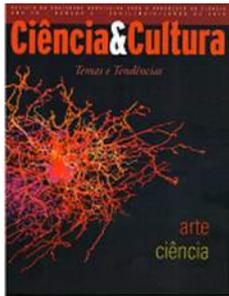
Ronie Alexandro Teles da Silveira. A Universidade contra a democracia. *Organizações & Democracia*, Marília, v. 18, n. 2, p. 83-104, Jul./dez. 2017.

Artigos

Alice Frantz Schneider, Reinaldo Pacheco da Costa, Marco Aurélio de Mesquita. A Atividade dos catadores de materiais recicláveis no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Organizações & Democracia*, Marília, v. 18, n. 2, p. 105-120, Jul./dez. 2017.

Artigo em destaque

Apresenta-se inicialmente o que parece ser uma contradição existente no projeto histórico da universidade ocidental. Em seguida analisa-se a intensificação histórica das dificuldades ligadas à execução desse projeto em função da crescente valorização da democracia como um valor cultural e não apenas político. Finalmente conclui-se pela aparente impossibilidade da universidade adaptar-se a um ambiente cultural plenamente democrático em função da maneira como ela foi originalmente estruturada e em função das mutações que parecem ter tornado sua figura desnecessária.



Ciência e Cultura. São Paulo, v. 70, n. 2, abr./jun. 2018.

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0009-672520180002&lng=en&nrm=iso

Artigos

Taschner, Natalia Pasternak. O cientista e a síndrome de Cassandra. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 4-5, abr./jun. 2018.

Mariuzzo, Patricia; Morales, Ana Paula. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio carece de diálogo com a sociedade. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 6-9, abr./jun. 2018.

Almeida, Raquel de Q. Fake news: arma potente na batalha de narrativas das eleições 2018. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 9-12, abr./jun. 2018.

Piacentini, Patricia. Brasil não consegue dar o destino adequado para resíduos. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 13-15, abr./jun. 2018.

Assad, Leonor. Faces do acesso desigual aos alimentos. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 16-17, abr./jun. 2018.

Bueno, Chris. Brain City: projeto quer transformar Berlim em metrópole da ciência. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 18-20, abr./jun. 2018.

Rodrigues, Adriana Lopes. Cartografia e as novas representações de tempo e espaço. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 20-22, abr./jun. 2018.

Silveira, João Ricardo Aguiar da. Arte e Ciência: uma reconexão entre as áreas. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 24-25, abr./jun. 2018.

Araújo-Jorge, Tania C. de et al. CienciArte no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 25-34, abr./jun. 2018.

Almeida, Carla et al. Ciência e teatro como objeto de pesquisa. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 35-40, abr./jun. 2018.

Rocha, Cleomar; Venturelli, Suzete. Engenhando nosso futuro: arte e sociedade. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 41-46, abr./jun. 2018.

Silveira, João Ricardo Aguiar da; Malina, Roger F.; Lannes, Denise. Arteciência: um retrato acadêmico brasileiro. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 46-55, abr./jun. 2018.

Sartori, Lecy. Arte e inovação: reflexões a partir do filme *Nise, o coração da loucura*. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 56-59, abr./jun. 2018.

Martinelli Neto, Armando. Com amor, *Van Gogh*: um novo capítulo da pintura no cinema. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 60-61, abr./jun. 2018.

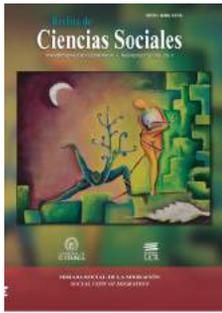
Maia, Beatriz. Livro explora relações raciais e luta dos negros contra a escravidão em Cuba. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 62-63, abr./jun. 2018.

Alves, Mariana Castro. A radiação Basquiã. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 64-65, abr./jun. 2018.

Salvador, Antonio. Homem-Número. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 70, n. 2, p. 66-68, abr./jun. 2018.

Artigo em destaque

A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, entregue em abril de 2018 pelo Ministério da Educação (MEC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE), completará a segunda fase do processo de definição das diretrizes que orientarão os currículos de todas as etapas da educação básica no país - ou seja, o que deverá ser ensinado aos estudantes em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas...



REVISTAS INTERNACIONAIS

(PERMUTA)

Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, 2017

<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/sociales/issue/view/2563>

MIRADA SOCIAL DE LA MIGRACION

Artigos

María Eugenia Solís Vargas. La securidización de la conferencia regional sobre migración. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 13-26, 2017.*

María José Chaves Groh. Costa Rica en la migración regional, perspectivas recientes (2000-2014). *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 27-52, 2017.*

Carlos Yurán Chavarría Carranza. Protocolización de procedimientos institucionales, investigación evaluativa y cumplimiento de los derechos de las personas menores de edad migrantes no acompañadas en Costa Rica. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 53-64, 2017.*

José Andrés Díaz González. La agenda religiosa-conservadora en el discurso político durante la campaña electoral en Costa Rica (2013-2014). *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 65-81, 2017.*

Pablo Carballo Chaves, José Daniel Rodríguez Arrieta. Estudiantes universitarios, política y medios de comunicación en Costa Rica. breve análisis del voto presidencial, plataformas y medios tradicionales de comunicación (2015-2016). *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 83-99, 2017.*

Susan Chen Sui. construcción social del paisaje del territorio indígena Térraba, Buenos Aires, Costa Rica. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 101-114, 2017.*

Sindy Mora Solano. Mujeres afectadas por el ne-magón: la organización para registrar el sufrimiento ambiental. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 115-128, 2017.*

Andrea Bermúdez Castillo. Ser-para-otros: mujeres que introducen droga a cárceles costarricenses. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 129-147, 2017.*

Yuliana Gabriela Román Sánchez et al. Perfiles sociales de la población adulta mayor en el estado de México, 2015. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 149-166, 2017.*

Chester Urbina Gaitán. Deporte, sociabilidad e identidades en Nicaragua (1901-1924). *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 167-184, 2017.*

Diego Chaverri Chaves. delimitación y justificación de problemas de investigación en ciencias sociales. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 185-193, 2017.*

Artigo em destaque

Pablo Carballo Chaves, José Daniel Rodríguez Arrieta. Estudiantes universitarios, política y medios de comunicación en Costa Rica. breve análisis del voto presidencial, plataformas y medios tradicionales de comunicación (2015-2016). *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 157, p. 83-99, 2017.*

El presente artículo surge a partir de una investigación de carácter exploratorio que estudia, a través de técnicas cuantitativas, las prácticas políticas de la población universitaria en Costa Rica en general y su percepción sobre la relación entre la política, las plataformas de comunicación y los medios de comunicación. El trabajo se realizó en el marco de los resultados y percepciones de las elecciones nacionales de 2014 y se observó a la televisión como el emisor de información más utilizado por esta población, seguido por el Internet. Asimismo, se plantea la participación política motivada por la misma vivencia universitaria.

Harvard Educational Review, Cambridge, v. 88, n. 2, Summer 2018.

<http://hepg.org/her-home/issues/harvard-educational-review-volume-88-number-2>



Artigos

Curren, Randall; Blokhuis, J. C. Friday Night Lights Out: The End of Football in Schools. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 88, n. 2, p. 141-162, Summer 2018.

Gilbert, Jen; Fields, Jessica; Mamo, Laura; Lesko, Nancy. Intimate Possibilities: The Beyond Bullying Project and Stories of LGBTQ Sexuality and Gender in US Schools. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 88, n. 2, p. 163-183, Summer 2018.

Helsing, Deborah. Psychological Approaches for Overturning an Immunity to Change. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 88, n. 2, p. 184-208, Summer 2018.

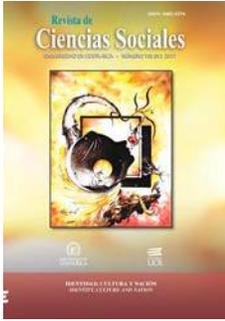
Guenther, Leah. "I Must Be Emerald and Keep My Color": Ancient Roman Stoicism in the Middle School Classroom. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 88, n. 2, p. 209-226, Summer 2018.

Iloh, Constance. Toward a New Model of College "Choice" for a Twenty-First-Century Context. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 88, n. 2, p. 227-244, Summer 2018.

Artigo em destaque

Helsing, Deborah. Psychological Approaches for Overturning an Immunity to Change. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 88, n. 2, p. 184-208, Summer 2018.

In this article, Deborah Helsing shows how practitioners in the helping professions—whether they be coaches, facilitators, educators, or counselors—can increase their own capacity to be effective by employing the Immunity to Change (ITC) process, a methodology for growth and change that allows practitioners to incorporate insights from a variety of psychological theories into one instrument and process. Helsing highlights the theory that underpins ITC, illustrating how it operates as a meta-theory that draws from different psychological traditions. She then goes on to show how even a rudimentary knowledge of these traditions provides possibilities for exploring what might be at the heart of a psychological immune system, thus increasing the chances that users will arrive at an accurate and perceptive diagnosis that leads to a transformational result. In her essay she argues that ITC practitioners who can integrate multiple theoretical approaches can more flexibly and powerfully address the learning needs of those they seek to help.



Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, 2017

<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/sociales/issue/view/2623>

IDENTIDAD, CULTURA Y NACIÓN

Artigos

Pablo Carballo Chaves. Análisis socio-político de la construcción del paisaje desde la etnicidad limonense en Costa Rica. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 13-28, 2017.*

Laura Ximena Vanegas Muñoz. El Museo Nacional de Colombia y las representaciones de lo nacional: reflexiones sobre la paz y la globalización. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 29-44, 2017.*

Octavio B. Rebolledo Kloques. México: identidad, diversidad y extranjería. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 45-59, 2017.*

Marlon Steve Celis Hernández. Nación, fútbol e imagen publicitaria: los significados de la Copa América del 2001 en Colombia. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 61-83, 2017.*

Jorge Isaac Manuel Ortega. Procesos formativos de expresiones ciudadanas en una universidad mexicana. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 87-97, 2017.*

María Eugenia Sconfienza. Pobreza y acceso al empleo en Argentina ¿cómo se relacionan demanda e inclusión laboral?. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 99-123, 2017.*

Carlos Arrieta Salas. El que se casa ¿quiere casa? experiencia de relocalización en un proyecto de vivienda de interés social. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 125-147, 2017.*

Natalia L. González. El error humano en el análisis de accidentes ferroviarios. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 149-165, 2017.*

Luis Carlos Herrera M. Proceso de integración de América Latina y el Caribe. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 167-183, 2017.*

Artigo em destaque

María Eugenia Sconfienza. Pobreza y acceso al empleo en Argentina ¿cómo se relacionan demanda e inclusión laboral?. *Revista de Ciencias Sociales, Costa Rica, n. 158, p. 99-123, 2017.*

La presente investigación analiza la relación que se establece entre demandantes de empleo y trabajadores pertenecientes a los segmentos más vulnerables en términos socioeconómicos en la Argentina reciente (2004-2016), a la vez que esgrime una síntesis de las principales políticas activas de mercado de trabajo recientes del país. Algunos de los principales hallazgos dan muestra de que existen barreras de acceso a los empleos que operan en detrimento del ingreso al mercado de trabajo y que muchas veces suelen no estar en concordancia a las tareas a ejercer, como son la edad y el nivel educativo.



IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, jul./ago. 2018.

<http://www2.rosasensat.org/revistes/in-fan-cia/numero/170>

Página abierta

Isabel Martín Cardona. Una visita muy especial. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 2-4, jul./ago. 2018.*

Educar de 0 a 6 años

Gino Ferri. ¿Cómo se está transformando la escuela?. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 5-12, jul./ago. 2018.*

Escuela 0-3

Beatriz Ituero García. El lenguaje y la comunicación están entre nosotros: una experiencia de reflexión en la Escuela Infantil Reggio de Madrid. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 11-13, jul./ago. 2018.*

Suzanne Robert-Ouvray. Sostener a un niño es un saber ser. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 16-21, jul./ago. 2018.*

Qué vemos, cómo lo contamos

Xarxa Territorial d'Educació Infantil a Catalunya. Hacer la pinza. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 22-23, jul./ago. 2018.*

Escuela 3-6

Angeles Abelleira Bardanca; Isabel Abelleira Bardanca. Desentrañando misterios. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 24-28, jul./ago. 2018.*

Maica Folch. Bailar con trapecios e improvisar en el aire. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 29-32, jul./ago. 2018.*

Infancia y salud

Gemma Salvador, María Manera. Acompañar las comidas de los niños y las niñas: consejos para comedores escolares y para las familias. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 34-39, jul./ago. 2018.*

¿A qué jugamos?

Susana Fonseca. ¿Qué soñamos para nuestro patio de Educación Infantil?. *IN-FAN-CIA: Educar de 0 a 6 años, Barcelona, n. 170, p. 40-43, jul./ago. 2018.*

ESTANTE



CUETO, Santiago. Educación y brechas de equidad en América Latina. Santiago: Preal, 2006. 249p. Tomo I

La equidad educativa fue seleccionada como tema de la convocatoria visto que diversos informes y estudios realizados en años recientes en América Latina han sugerido que es, junto al tema de baja calidad (medida con base en la evaluación del rendimiento de los estudiantes en pruebas estandarizadas), altamente problemático, al encontrarse notables y crónicas diferencias entre grupos de estudiantes. Si bien existen algunos diagnósticos que identifican algunos problemas de equidad educativa en la región, son relativamente pocos los estudios que explican a qué factores están asociados, en qué contextos se generan y cómo se podrían revertir.

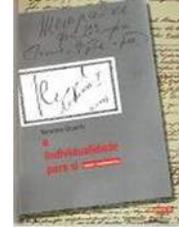
Marca página



LOMBARDI, José Cláudio-nei et al. Liberalismo e educação em debate. Campinas: Autores Associados, 2007. 224p.

A educação é livre para todos? Qual é a proposta liberal e neoliberal para a educação no Brasil? Essas e outras questões relevantes são tratadas neste livro por um grupo de estudiosos que, em evento do HISTEDBR, se propuseram a enriquecer e fornecer elementos de fomento ao debate sobre educação e liberalismo. "[...] O pressuposto desta coletânea é o de que existe uma relação entre o liberalismo difuso ou específico, como o de algum pensador determinado, por exemplo, e certo paradigma educacional, seja do ponto de vista da sua sustentação teórica, da ontologia que formula sobre os seres humanos, da moral que apregoa, dos fins das sociedades.

Marca página



DUARTE, Newton. A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 254p.

Ao ensejo dos vinte anos da publicação deste livro, a Editora Autores Associados lança esta edição comemorativa. A bela apresentação visual e o cuidadoso trato formal fazem jus à beleza e à riqueza do conteúdo desta obra que prima pela profundidade da análise conceitual, pela clareza das ideias trabalhadas e pela consistência na abordagem de um tema tão complexo como é a questão da essência da realidade humana em sua expressão individual. Ao explicitar a dialética entre objetivação e apropriação e ao distinguir entre a humanização e a alienação para esclarecer o significado do conceito de gênero humano como exigência da formação da individualidade livre e universal, este livro se constitui numa preciosa contribuição para a fundamentação filosófica da pedagogia

Marca página

EVENTOS

SEMINÁRIO: ANÁLISE DO DISCURSO NA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DOCENTE: BERNARDETE A. GATTI – Doutora em Psicologia pela Université de Paris VII – Université Denis Diderot, França. Pós-Doutorados na Université de Montréal, Canadá, e na Pennsylvania State University, Estados Unidos. Foi docente da Universidade São Paulo (USP); Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Programa de Pós-Graduação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Exerceu os cargos de Superintendente de Educação e Pesquisa e de Vice-Presidente da Fundação Carlos Chagas (FCC), onde atua, hoje, como Pesquisadora Consultora. Atuou como Consultora da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e de outros organismos nacionais e internacionais. Foi Coordenadora de Área (Educação) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e membro do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Suas áreas de pesquisa são: Formação de Professores, Avaliação Educacional e Metodologias da Investigação Científica.

PROGRAMA: Origens das análises de discurso. Diferenciação entre análise de discurso e análise de conteúdo ou de narrativas. Discurso em si. Discurso como construção ou organização retórica. Discurso como prática social. Abordagens da análise de discurso. Práticas em análise de discurso.

OBJETIVOS

Construir compreensão inicial sobre a análise de discurso na pesquisa científica em ciências humanas e sociais, suas concepções e práticas, e estabelecer distinções entre análise de discurso e outras formas de análise.

PÚBLICO-ALVO: Pesquisadores, estudantes de pós-graduação, educadores em geral e demais interessados na temática.

DIA E HORÁRIO: 11/09/2018 – das 9h às 12h

LOCAL: Fundação Carlos Chagas – Departamento de Pesquisas Educacionais – DPE
Rua Quitanduba, n° 363 – Caxingui – São Paulo/SP – 05516-030

CONTATO: E-mail: cursosese seminarios@fcc.org.br
Telefone: (11) 3723-3108 – das 9h às 17h

INFORMAÇÕES PARA INSCRIÇÃO

Vagas limitadas. Isento de taxa de inscrição.

Para inscrever-se, acesse: <http://www.fcc.org.br/fcc/seminarios-fcc> e preencha a ficha de cadastro.

CURSO: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COORDENAÇÃO

Maria Malta Campos – Consultora – Departamento de Pesquisas Educacionais/Fundação Carlos Chagas (DPE/FCC)

DOCENTES

Maria Malta Campos – Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); Professora aposentada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Bruna Ribeiro – Mestre em Educação pela PUC-SP; Doutoranda na Faculdade de Educação da USP; Assessora da Secretaria Municipal de Educação (SME-SP).

Rita de Cássia Coelho – Coordenadora do Programa Experimental de Avaliação da Educação Infantil da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Sônia Larrubia Valverde – Mestre em Psicologia da Educação pela PUC-SP; Ex-coordenadora de Educação Infantil da SME-SP).

PROGRAMA

O curso, organizado em cinco aulas, focaliza o tema da autoavaliação participativa das instituições de educação infantil, no contexto do debate atual sobre a avaliação da qualidade de creches e pré-escolas. Uma ampla bibliografia especializada, nacional e internacional, será indicada e comentada durante o curso. Os aspectos a serem abordados são: 1) Antecedentes e fundamentos da proposta de autoavaliação institucional participativa na educação básica; 2) Relações e interseções com outras abordagens da avaliação da qualidade da educação infantil; 3) A experiência de autoavaliação na rede municipal de educação infantil de São Paulo; 4) O papel da autoavaliação institucional participativa no contexto das políticas de educação infantil no Brasil; 5) Potenciais e limites da utilização da autoavaliação institucional participativa na melhoria da qualidade da educação infantil.

OBJETIVOS

Discutir o papel da autoavaliação institucional participativa na melhoria da qualidade da educação infantil no Brasil, com base na experiência desenvolvida nos anos de 2013 a 2016 na rede municipal de educação infantil de São Paulo e em bibliografia especializada sobre o tema.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais da área da educação, incluindo professores, diretores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores e demais interessados no tema da avaliação da educação infantil.

CARGA HORÁRIA

15h, sendo 5 aulas de 3 horas de duração cada, no horário das 18h30 às 21h30.

CRONOGRAMA

Setembro – dias 10 e 24

Outubro – dias 8 e 22

Novembro – dia 12

LOCAL

Fundação Carlos Chagas – Departamento de Pesquisas Educacionais – DPE
Rua Quitanduba, n° 363 – São Paulo-SP – 05516-030

CONTATO

E-mail: cursosese seminarios@fcc.org.br

Telefone: (11) 3723-3108 – das 9h às 17h

INFORMAÇÕES PARA INSCRIÇÃO

Vagas limitadas. Valor: R\$150,00. Para pagamentos realizados até o dia 06/09/2018, o valor, com desconto, será de R\$125,00. Após o dia 06/09/2018 e até o dia 09/09/2018, será cobrado o valor integral (R\$150,00).

Para inscrever-se, acesse: <http://www.fcc.org.br/fcc/cursos-fcc> e preencha a ficha de cadastro.

Imprima seu boleto bancário após o preenchimento da ficha de inscrição. Sua vaga somente será validada após a confirmação do pagamento da inscrição. Realização do curso sujeita a número mínimo de inscritos.



8ª CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

AS LUTAS PELA IGUALDADE, PELA JUSTIÇA SOCIAL E PELA DEMOCRACIA EM UM MUNDO TURBULENTO

PRIMEIRO FÓRUM MUNDIAL DO PENSAMENTO CRÍTICO

26ª ASSEMBLEIA GERAL DO CLACSO 

CONVIDADOS INTERNACIONAIS



A #CLACSO2018 contará com a presença de grandes personagens internacionais, líderes mundiais que representam e expressam os ideais de luta por sociedades mais justas e igualitárias, intelectuais progressistas dos mais diversos campos teóricos e disciplinares, que farão parte das Conferências Magistrais e Especiais. Entre outras personalidades presentes:

Buenos Aires, Argentina

17 y 18 de noviembre de 2018 (Asamblea CLACSO) | 19 al 23 de noviembre de 2018 (Foro/Conferencia)

INSCRIPCIÓN
[PRESENCIAL] 

INSCRIPCIÓN
[PONENCIAS
INDIVIDUALES] 

INSCRIPCIÓN
[PONENCIAS GRUPALES
O INSTITUCIONALES] 



PRESENTACIÓN



CÓMO PARTICIPAR



CRONOGRAMA
FECHAS IMPORTANTES



INSCRIPCIONES

#CLACSO2018 será un foro abierto a personas, instituciones y organizaciones de todo el mundo.

El acceso a todas sus actividades será libre y gratuito.

<https://www.clacso.org.ar/index.php?idioma=>

NOTÍCIAS

Em 11 anos, ensino médio dá salto de qualidade apenas em quatro estados

Avaliação federal de português e matemática traz de novo à tona gargalo nessa etapa

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/08/em-11-anos-ensino-medio-da-salto-de-qualidade- apenas-em-quatro-estados.shtml>

Preconceito reduz lazer de mulheres e negros, diz embaixadora de Gana

Especialista em questões étnicas e de gênero, Abena Busia fala em evento nesta sexta (31) em São Paulo

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/preconceito-reduz-lazer-de-mulheres-e-negros-diz-embaixadora-de-gana.shtml>

Ensino médio está falido e não agrega conhecimento, diz ministro sobre resultados de matemática e de português

Dados do Saeb 2017 divulgados nesta quinta-feira (30) mostram que o ensino fundamental avançou, mas o ensino médio segue estagnado. Por Flávia Foreque, TV Globo - 30/08/2018

Índices de aprendizagem revelam desigualdade; veja 'ranking' por redes, localização e perfil de alunos

Resultados da Prova Brasil, aplicada para 5,4 milhões de estudantes, mostram que 7 de cada 10 alunos do ensino médio têm nível insuficiente em português e matemática. Por Gessyca Rocha e Rafael Ihara, G1 - 31/08/2018.

<HTTPS://G1.GLOBO.COM/EDUCACAO/NOTICIA/2018/08/31/DESIGUALDADE-NA-EDUCACAO-CRIA-ABISMO-DENTRO-E-FORA-DOS-ESTADOS-VEJA-RANKING-POR-REDES-LOCALIZACAO-E-PERFIL-DE-ALUNOS.GHTML>

STF adia julgamento sobre possibilidade de ensino domiciliar

Nova data para análise da constitucionalidade da prática que dispensa frequência regular na escola ainda não foi marcada. Sessão desta quinta foi dedicada à conclusão de outros julgamentos. Por Renan Ramalho, G1, Brasília - 30/08/2018.

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/08/30/stf-adia-julgamento-sobre-possibilidade-de-ensino-domiciliar.ghtml>

Sete milhões de estudantes no Brasil têm dois ou mais anos de atraso escolar, alerta Unicef

SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO, O ENSINO MÉDIO É A ETAPA QUE CONCENTRA O MAIOR NÚMERO DE ALUNOS 'ATRASADOS', COM CERCA DE 2 MILHÕES. G1 30/08/2018.

<HTTPS://G1.GLOBO.COM/EDUCACAO/NOTICIA/2018/08/29/SETE-MILHOES-DE-ESTUDANTES-NO-BRASIL-TEM-DOIS-OU-MAIS-ANOS-DE-ATRASO-ESCOLAR-ALERTA-UNICEF.GHTML>

Distrito Federal tem o ensino médio mais desigual do Brasil entre ricos e pobres

Alunos mais ricos do DF lideram ranking do país. Mais pobres, porém, ficam atrás de estudantes de 12 estados na mesma situação, aponta Ministério da Educação. Por Braitner Moreira e Flavia Foreque, G1 DF e TV Globo - 30/08/2018.

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/08/30/distrito-federal-tem-o-ensino-medio-mais-desigual-do-brasil-entre-ricos-e-pobres.ghtml>

Faculdade de Medicina da USP não alcançou meta de cota racial para 2018

Pelo menos 35 dos 248 calouros dos cursos da unidade deveriam ter sido alunos de escola pública pretos, pardos ou indígenas, mas esse número só chegou a 33. USP diz que cumpriu a meta considerando todos os aprovados na Fuvest e no SisU. Por Ana Carolina Moreno e Gessyca Rocha, G1, São Paulo - 29/08/2018.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/29/faculdade-de-medicina-da-usp-nao-alcancou-meta-de-cota-racial-para-2018.ghtml>

MEC autoriza inclusão de horas de trabalho voluntário em currículos dos ensinos básico e superior

Na educação básica, o voluntariado será sempre considerado atividade extraordinária e complementar ao conteúdo curricular mínimo obrigatório. Por G1 - 28/08/2018.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/28/mec-autoriza-inclusao-de-horas-de-trabalho-voluntario-em-curriculos-dos-ensinos-basico-e-superior.ghtml>

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

BIBLIOTECA ANA MARIA POPPOVIC

Bibliotecária:

Ana Maria de Souza

Av. Prof. Francisco Morato, 1565

Tel.: (11) 3723 3084

biblioteca@fcc.org.br

Horário de funcionamento:

De segunda a sexta-feira

das 9:00 às 17 horas;



SERVIÇOS

A Biblioteca Ana Maria Poppovic oferece os seguintes serviços à comunidade escolar e acadêmica:

Pesquisas temáticas – Devem ser solicitadas, via *e-mail*, com as devidas especificações: assunto e tipo de material (teses, periódicos, monografias ou coletâneas, por exemplo).

Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT – Programa desenvolvido e administrado pelo IBICT que localiza e recupera documentos, artigos de periódicos, teses, dissertações, etc., nas mais diferentes instituições.

Levantamentos bibliográficos – Pesquisa na base de dados da biblioteca ou em bases de dados de outras instituições. Informações referentes a publicações e levantamentos bibliográficos são atendidas via *e-mail*.

Empréstimos entre bibliotecas – EEB – São feitos para instituições públicas e privadas. Os prazos variam de instituição para instituição e a devolução será sempre respeitada dentro dos rigores formais estabelecidos entre as bibliotecas.

E, também, visita monitorada aos estudantes, proporcionando maior integração entre usuários e biblioteca. Tem como objetivo a apresentação das dependências da biblioteca, seu acervo e os serviços prestados.

Pesquisa online <http://www.fcc.org.br/biblioteca>